



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da
Irmandade de Nossa Senhora das Precos
Telefone 192 de Galizes

Director e Editor
P.º Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»
Bairro de S. José, 2 — Coimbra — Telef. 2557

A' Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

Coimbra

A.M.P.42

Vinte e cinco anos ao serviço de Deus, da Igreja e da Pátria

Este que estas pobres linhas escreve comemorou no passado dia 3 do corrente as suas bodas de prata sacerdotais.

Foi a 3 de Agosto de 1930 que na linda e graciosa igreja de S. Gião, terra encantadora que me não serviu de berço, mas onde recebi as águas do baptismo, onde fiz a minha comunhão solene e onde passei os verdes anos da minha infância, eu subi pela primeira vez os degraus do altar para celebrar a minha primeira Missa.

Parece que foi ontem e já lá vai mais de um quarto de século.

Com que saudades recordo aquele dia, o mais feliz da minha vida. Nestes vinte e cinco anos, quantos trabalhos, quantos desgostos, quantas aflições, quantas noites perdidas. Como S. Paulo também podia dizer: perigos à beira-mar, perigos na serra, perigos dos falsos amigos. Incompreendido por uns, caluniado por outros, sempre perseguido mas nunca vencido, porque quando se trilha, com consciência e firmeza, o caminho do dever e da verdade, nada nos pode separar do amor de Cristo, ainda que seja preciso expor a vida, como algumas vezes aconteceu.

Por isso ao chegar a esta curva da vida, ao olhar para o caminho andado, sinto grande satisfação com plena consciência de ter cumprido o meu dever. Trabalhei e sofri. O sofrimento tem sido o cimento das minhas obras e o segredo de todos os triunfos.

POR ONDE PASSEI ALGUMA COISA DEIXEI

Quando Nosso Senhor se dignar chamar-me para junto de Si não terei que dar-lhe contas do tempo perdido, ou mal gasto. Nunca me esqueci de que fui ordenado para trabalhar.

Depois de estar um ano na vila de fihavo, como coadjutor, tomei conta da

(Continua na 2.ª pág.)

Oliveira do Hospital

No dia 31 de Julho foi solenemente inaugurado o hospital da sede do nosso concelho, com a presença do Sr. Ministro do Interior, Governador Civil de Coimbra, Comandante da Polícia e muitas outras entidades oficiais. Depois da sessão solene foi o hospital benzido pelo Senhor Bispo Auxiliar de Coimbra.

Agora sim, fica com nome e propriedade.

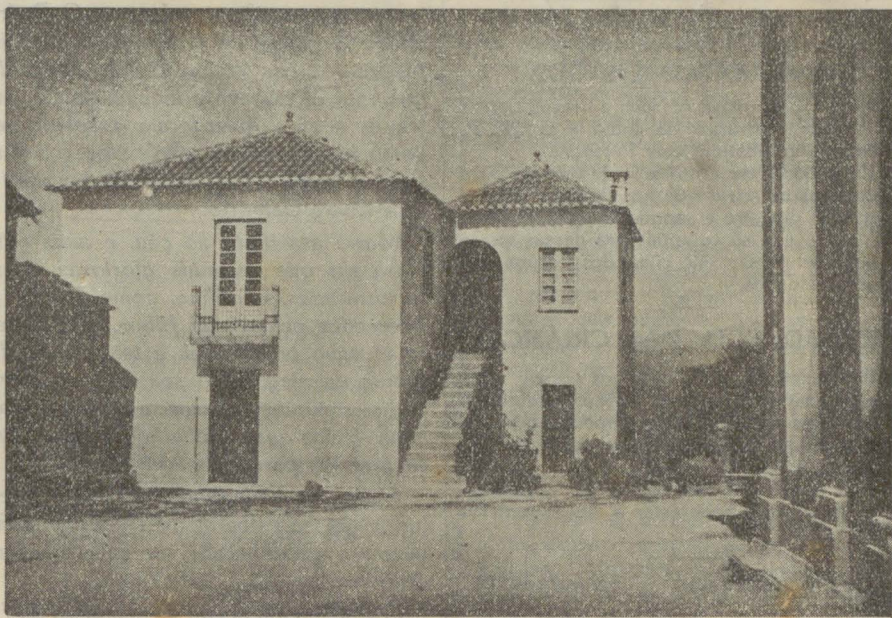
Até aqui era Oliveira do Hospital, mas sem ele, agora já se pode dizer o hospital de Oliveira.

Assistiram três filarmónicas e alguns milhares de pessoas. Está o concelho de parabéns.

MISSA NO COLCURINHO

NO DIA 15 DE AGOSTO

No dia 15 de Agosto, dia da Assunção de Nossa Senhora ao céu, haverá, na capela de Nossa Senhora das Necessidades do monte do Colcurinho, missa às horas oficiais.



Residência paroquial de Aldeia das Dez, construída em 1951 e 52.

A Virgem e o Sacerdote

Diz-se para as bandas da Senhora das Precos que o pastor desta pequena porção do rebanho de Cristo comemora as bodas de prata sacerdotais por estes dias mais próximos. Bodas de prata sacerdotais do laborioso pastor de Aldeia são vinte e cinco anos de trabalho, de luta, de interesse e de vida pela salvação das almas. O valor da vida não pode medir-se pela extensão dela. Há vidas longas, vazias como odres de vento. Há vidas breves, recheadas de trabalho e actividade como celeiros depois das farras colheitas.

abundância dos dons do Espírito Santo que fazem dele o — Homem de Deus.

Maria, ao apresentar no templo o seu divino Filho, ofereceu-se como ele à Majestade do Deus eterno! Eram duas vítimas unidas no mesmo sacrifício.

O Padre, ao apresentar-se no templo para se incardinar no sacerdócio, oferece-se como vítima pelos seus próprios pecados e pelos de todo o mundo.

Maria ao perder o Filho caríssimo nas festas de Jerusalém, não descansou um momento, enquanto não o encontrou. O Padre, se o é segundo o coração de

(Continua na 2.ª pág.)

Disse alguém que as maiores dignidades saídas das mãos onipotentes de Deus, são Maria Santíssima e o Padre. Maria foi criada para cooperadora da Redenção. O Padre é o grande ecónomo na obra da Redenção.

Quando o Anjo saudou Maria e lhe pediu o consentimento para a maternidade divina, Maria previu decerto a longa cadeia de trabalhos que essa maternidade lhe proporcionava. Quando o rapaz, no verdor dos anos, deixa o mundo para se alistar na milícia dos obreiros do Santuário, não ignora aquela famosa página da autoria de S. Paulo em que ele descreve a série de perigos a que o apostolado o arrastou. Ele são perigos, na cidade, perigos nos rios, perigos provenientes dos gentios, perigos no deserto, perigos no mar, perigos nos irmãos falsos.

Maria no instante da sua imaculada concepção foi adornada duma torrente de graça superior à de toda e qualquer criatura. O Padre, no momento da sua ordenação sacerdotal, recebe uma abundância de graças, juntamente com a

Pelo Santuário

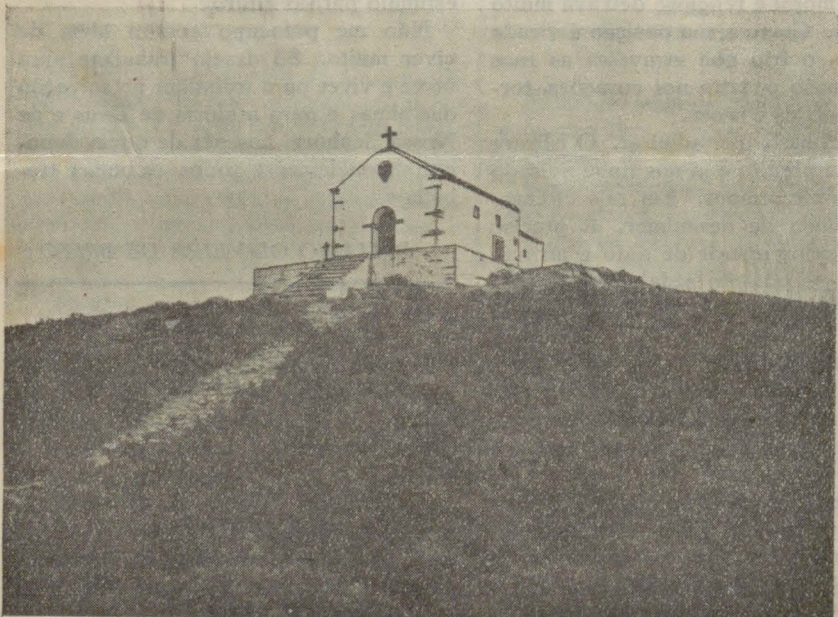
Durante o mês de Julho estiveram na casa do Santuário em gozo de férias, dois grupos de religiosos de Coimbra.

Também aqui estiveram alguns dias, em merecido descanso, os senhores doutores Manuel d'Almeida Trindade, vice-reitor do Seminário de Coimbra e Manuel Paulo, que há pouco se formou em Teologia.

De visita e com pouca demora esteve aqui o Sr. Dr. Eurico Dias Nogueira, também há pouco formado em Direito na Universidade de Coimbra.

Presentemente encontra-se na Senhora das Precos um grupo de seminaristas de Coimbra, acompanhados pelo senhor P.º Pedro dos Santos.

Todos quantos visitam este Santuário levam as melhores impressões e as mais gratas recordações.



Capela de Nossa Senhora das Necessidades do monte do Colcurinho.
Ampliada em 1950, 51 e 52.

NOTAS SOLTAS

PASMEM TODOS DE ESPANTO...

Há poucos dias reuniram-se em Genebra os «4 grandes» para se entenderem e arranjar maneira de todos os povos viverem em paz. Ora isto não é novidade e muito menos coisa de espantar.

O que admira e surpreende e espanta é saber-se que o grande Eisenhower, o presidente dos Estados Unidos da América pediu ao povo, pela rádio, que em todas as igrejas e templos da América do Norte, se fizessem preces para que os trabalhos da assembleia dos 4 grandes obtivessem os melhores resultados em favor da paz e da harmonia dos povos.

A gente fica de boca aberta... perante este gesto desassombrado e de rara beleza moral.

Os grandes homens, embora tenham à sua disposição todas as armas modernas e toda a qualidade de bombas, as mais perigosas e devastadoras, confiam na oração, pedem preces públicas e apelam para o poder de Deus que é o Senhor dos Exércitos.

Belo exemplo e grande lição.

A QUESTÃO DE GOA

A União renovou as suas ameaças contra os nossos territórios da Índia e cortou as relações diplomáticas com Portugal.

O senhor Nehru está a fazer pressão para deixarmos as terras que nos custaram tantas lágrimas, dinheiro e sangue. Mas uma coisa é certa: é que só se apoderará dessas terras depois de passar por cima dos corpos dos nossos soldados.

IMPRUDÊNCIA DAS CRIANÇAS

Os jornais todos os dias nos trazem notícias de graves desastres e incêndios causados pelas crianças que despreocupadas brincam com tudo que podem apanhar: facas, armas, fogo, etc.

Pais, tende cautela, ensinaí-as, educaí-as, Nas mãos delas pode estar a desgraça delas e vossa.

QUANTO PODE A VONTADE

Um rapaz de 20 anos do Albergue de Coimbra, que há quatro anos não sabia ler nem escrever, conseguiu fazer os exames de instrução primária e fez há pouco o primeiro ciclo dos Liceus e ganhou alguns prémios devido à sua aplicação.

É bem verdade que *querer* é poder.

MORREU O HOMEM MAIS RICO DO MUNDO

Pois é verdade. Em Lisboa, para onde veio há 14 anos, morreu há dias o homem mais rico do mundo «o rei do petróleo». Era natural da Arménia.

Possuía uma fortuna colossal, talvez a maior do mundo, a qual lhe dava de rendimento cerca de dois mil contos por hora.

Pois, apesar disso, e talvez com pesar, morreu e a fortuna de nada lhe valeu, porque dela nada levou para o outro mundo.

O corpo nada ganhou, pois foi reduzido a cinzas e a alma iria vazia de boas obras, apesar dos actos de beneficência e alturismo, mas sem espírito cristão. De modo que perdeu a fortuna, perdeu a vida e perdeu a alma.

A Virgem e o Sacerdote

(Continuado da 1.ª página)

Deus, lança-se na busca das almas desencaminhadas, e por toda a vida não descansa enquanto não as vê rendidas ao serviço de Maria, ao saber da situação de sua prima Isabel, parte para as montanhas da Judeia, a prestar os seus auxílios à Mãe do Precursor.

O Padre, cuja missão é toda caridade, e ai dele se o não é!) espalha a mãos cheias os frutos da redenção, fazendo-se servo de todos, conquistando-os para Cristo.

Maria acompanhou Jesus ao cimo do Calvário, onde assistiu, dolorosa e gemente, ao sacrifício redentor. O Padre aplica às almas os frutos do sacrifício sangrento, por meio do ministério de que está oficialmente incumbido. E entre as acções sacerdotais, resplandece, como jóia de imenso esplendor, o sacrifício incruento, renovação do sacrifício cruento do Calvário.

Maria assumpta ao céu, e mais gloriosa do que as mais gloriosas bem-aventuradas, continua, como Cristo, a interceder pelos seus filhos. O Padre, se é servo bom e fiel, e tem a dita de entrar na alegria do seu Senhor, deve pedir, como intercessor, a salvação das almas pelas quais trabalhou e lutou durante a sua peregrinação na terra.

Maria, na abundância dos dons recebidos da mão liberal de Deus cantava, alegre e reconhecida, as misericórdias divinas.

O Padre cuja acção é repassada de fé e de zelo pela salvação das almas, não cessa de clamar ao Senhor das misericórdias: «A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus meu salvador. Ele pôs os olhos sobre a baixeza do seu servo. Fez em mim grandes coisas o que é poderoso. A sua misericórdia estende-se de geração em geração. Deitou abaixo da sua sede os poderosos, e exaltou os humildes...»

É brilhante, sem dúvida, o paralelo entre Maria e o Sacerdote. Como observava S. Agostinho, diga-se em remate deste paralelismo: O sacerdote realiza todos os dias no altar o que Maria realizou uma vez no seu ventre castíssimo.

J. A.

Vinte e cinco anos ao serviço de Deus, da Igreja e da Pátria

(Continuado da 1.ª página)

populosa freguesia de Cadima, a poucos quilómetros da vila de Cantanhede.

Encontrei a igreja em péssimo estado, mas, passado pouco tempo, procedeu-se à sua restauração com a ajuda de toda a freguesia e com a colaboração de alguns bons e leais amigos que a tudo se sacrificaram para valorizar a sua igreja paroquial e ajudar o seu humilde pároco.

Não os quero esquecer nesta data e para todos eles vai um grande abraço.

Não havia residência paroquial. Por três vezes andei com a trouxa às costas.

Um dia consegui comprar um pequeno terreno junto à igreja e ali construí a casa da residência e hoje lá está a marcar a minha passagem por aquelas saudosas terras da Gândara. Dentro daquelas paredes estão os meus suores e algumas economias pessoais.

Fundei a Cruzada das Crianças, a Juventude masculina e feminina, as Conferências de S. Vicente de Paula e a 28 de Outubro de 1933 saiu pela primeira vez a «Boa Nova», jornal semanal que absorveu uma boa parte do meu tempo, da minha vida e dos meus ganhos, mas que foi a alavanca do ressurgimento da vida espiritual da freguesia e talvez do próprio concelho.

Passados oito anos, ao sair, pobre como pobre entrei, deixei em cada paroquiano um amigo e em cada amigo uma parte do coração.

Estive um ano em Oliveira do Hospital, terra hospitaleira que me recebeu de braços abertos, onde encontrei valiosos colaboradores, almas de verdadeiro apostolado.

Fundei a Cruzada das Crianças e preparei o terreno para outras obras.

Fui nomeado Assistente Eclesiástico da Legião Portuguesa e comandante dos Bombeiros.

Por Decreto de 3 de Agosto de 1940, fui nomeado Pároco da freguesia de Aldeia das Dez e dela tomei posse a 30 do mesmo mês.

Este Decreto foi para mim uma espada de dor que me atravessou a alma e dilacerou o coração. Bem posso afirmar que foi o maior desgosto de toda a minha alma. A luta que dentro de mim então se travou só Deus o sabe. Obedeci lembrando-me daquele promito aos pés do meu Bispo no dia da minha ordenação.

RESTAURAÇÃO DO SANTUÁRIO DA SENHORA DAS PRECES

Em Aldeia fui recebido com uma certa reserva e com alguma indiferença. O clima moral e religioso deixava muito a desejar. Como a sua posição é virada ao norte, o frio que atravessa as ruas da povoação penetra nos corações, tornando-os frios e secos.

Não há nada que admirar. O Mestre já o tinha predito e já nos tinha avisado desses contratemplos. Em tais circunstâncias nada de desanimar. É preciso que Ele reine apesar de tudo e através de tudo, no entanto sede simples como as pombas e prudentes como as serpentes.

Mal tinham passado as impressões dos dois primeiros anos e já o barquinho singrava lentamente, quando no horizonte se levanta uma nuvem negra a ameaçar tempestade.

O Santuário da Senhora das Preces caminhava para a ruína. Era uma autêntica república, um outro pinhal de Azambuja. Os Bispos sabiam-no e um dia recebo ordens para tomar conta do Santuário.

Tarefa difícil, espinhosa, delicada. Não é em vão que se cortam nos costu-

mes antigos. Havia direitos adquiridos, em fim uma série de dificuldades que era preciso vencer. Mas Nossa Senhora tudo dispôs de forma a que passado pouco tempo o Santuário tinha outra cara e hoje aí está à vista de toda a gente, à admiração de todos e de tal maneira que até os próprios inimigos, de então e de hoje, saberão fazer justiça.

COLCURINHO

Sempre que ia celebrar à capela de Nossa Senhora das Necessidades do Monte do Colcurinho sentia uma certa tristeza de a ver tão pequenina. Durante o ano ali vão milhares de pessoas cumprir as suas promessas. Não podia continuar assim. Era preciso ampliá-la, mas como? as obras ali ficariam caras e dinheiro não havia... mas a Nossa Senhora fez o milagre. As obras fizeram-se para cima de 40 contos e hoje lá está no cimo do monte, a 1.250 metros, como farol de luz a convidar as almas a subir, a subir até junto de Nossa Senhora.

RESIDÊNCIA PAROQUIAL DE ALDEIA DAS DEZ

Junto à igreja paroquial, no adro, aproveitando uma antiga casa, graças à generosidade da Ex.^{ma} Sr.^a D. Carlota, de Penamacor, construiu-se a residência paroquial, ficando assim resolvido um problema dos mais importantes da vida paroquial. De futuro os párocos já não precisam de andar de casa para casa, como me aconteceu a mim que nestes 15 anos habitei três casas...

PATRONATO

Uma das obras a que presentemente tenho o coração ligado é, sem dúvida, a obra do Patronato. Sempre os pobres tiveram um lugar no meu coração e dum modo especial as criancinhas. Aldeia é uma freguesia bastante pobre. Muitas crianças vagueiam pelas ruas expostas a todos os perigos e a todos os vícios.

Criou-se o Patronato para as proteger e amparar e tirar da rua. Através dele algum bem se tem feito não só às crianças que o frequentam, mas ainda a outras crianças e famílias pobres, fornecendo-lhes roupas, enxovais, alimentos e remédios. Tem os seus Estatutos aprovados pela Direcção Geral de Assistência.

E fiquemos por aqui... Se enumerei estas obras é apenas para que todos dêem glória a Deus e para servirem de estímulo para o futuro.

Não me preocupo com a ideia de viver muito. Só desejo trabalhar para viver e viver para trabalhar na salvação das almas e para a glória de Deus e de Nossa Senhora, aos pés de quem depinho humildemente todos os meus trabalhos.

P. MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

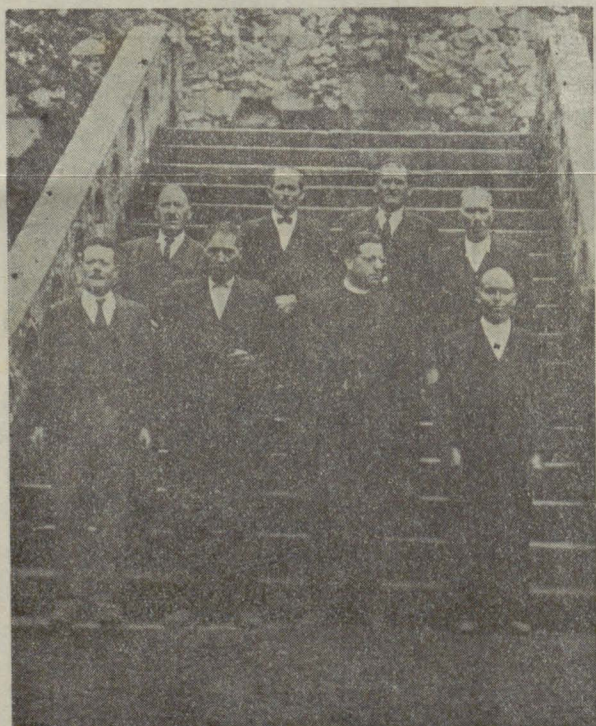
RECEBEMOS

Para a Nossa Senhora do Colcurinho recebemos 50\$00 vindos de não sei de onde, enviados não sei por quem para cumprimento de uma promessa.

A senhora Maria do Patrocínio mandou entregar 10\$00.

A senhora Maria dos Prazeres da Costa, da Foz da Moura, ofereceu um alqueire de milho.

O senhor Manuel Álvaro, do Goulinho, ofereceu a Nossa Senhora uma libra em ouro.



Mesa Administrativa da Irmandade da Senhora das Preces, que em 1943, por ordem do Senhor Bispo, tomou conta do Santuário.

Aldeia das Dez

CAPELA DE SANTA MARIA MADALENA — Estão concluídas as obras da restauração da capela de Santa Maria Madalena, uma das mais lindas e artísticas da freguesia. A restauração do altar ficará para nova fase, quando houver possibilidades financeiras. As esmolas recebidas ainda não chegam para pagar metade das despesas feitas.

Durante o mês de Julho recebemos: D. Felicina Hol, 30\$00; Alfredo Oliveira Brito, 50\$00; António Carvalho, 22\$00; José Abranches Dinis, 50\$00; Francisco Rebelo dos Santos, 15\$00; José Bernardo da Cruz, Avelar, 50\$00; António José Mendes, 30\$00; António A. Pinheiro, Tapadas, 20\$00; Manuel Sazes, 20\$00; Francisco Gomes, 5\$00; Emilia Nunes, 5\$00; Guilherme Mota, 20\$00; António Mendes da Fonseca, 20\$00; António dos Santos Cleto, 10\$00; António Madeira Dinis, 5\$00; José Mendes Dinis, 10\$00; Filipe Mendes, 10\$00; José Tavares de Figueiredo, 20\$00; António Guilherme dos Santos, 50\$00; José Marques Oliveira, 100\$00 e D. Carlota Soares Pina, 500\$00.

BODAS DE PRATA SACERDOTAIS — No dia 3 de Agosto celebrou as suas bodas de prata sacerdotais o nosso Pároco, que há 15 anos se encontra nesta freguesia. O povo quis manifestar-lhe a sua gratidão promovendo algumas cerimónias em sua honra. Houve muitas comunhões, missa cantada, sermão e de tarde uma sessão solene com a presença de muitas pessoas. Houve recitativos pelas crianças, discursos e cânticos. Foi um dia de festa que certamente ficou gravado no coração de todos.

FESTA DE S. BARTOLOMEU — No dia 24 do corrente realiza-se a festa de S. Bartolomeu, padroeiro da nossa freguesia. São mordomos os senhores António Mendes Oliveira Abranches, Manuel António Moreira Figueiredo, Manuel Castanheira e Armando Formigo Figueiredo.

Haverá missa cantada, sermão e procissão e à noite arraial no largo da fonte.

FESTA DA SENHORA DAS DORES — No dia 4 de Setembro deve realizar-se na igreja paroquial a festa da Senhora das Dores e comunhão solene de crianças.

CURIOSIDADES

A 28 de Outubro de 1856 realizou-se em Portugal uma cerimónia que teve a presença do rei D. Pedro V e foi de grande significado e extraordinária repercussão no domínio dos transportes: nesse dia rodava, pela primeira vez, no nosso País, um comboio a vapor, de Lisboa até ao Carregado.

No próximo ano, no dia 28 de Outubro, comemorando o centenário desse acontecimento e numa iniludível demonstração do progresso das comunicações ferroviárias nacionais, sairá de Lisboa o primeiro comboio eléctrico com destino ao Carregado, numa viagem simbólica e num percurso que é sensivelmente idêntico ao realizado há cem anos.

Na sessão do Conselho do Governo da África Equatorial Francesa, dedicada ao ensino público, um vogal (de cor) representante do Médio Congo, propôs que o português seja segunda língua oficial na escola comercial que foi agora criada em Brazzaville, com equivalência até ao sétimo ano do liceu, o que foi aprovado.

Um grupo de amigos, de diversas nacionalidades, resolve jantar em comum.

O francês declara: — «Eu ofereço o vinho. Vocês vão a casa e trazem o resto!»

Assim foi. No dia marcado, o inglês levou a marmelada; o italiano, macarrão; o alemão, salsichas; o suíço, chocolate com leite; o escocês levou... o irmão!

Um método excelente para conservar por mais tempo as flores, é submergir a terça parte do seu talo em água fervendo. Quando esta começar a esfriar, as flores recobrarão sua energia. Corte depois a parte escaldada do talo antes de colocá-las de novo na água fria.

Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Com 10\$00 os senhores:

Abel da Costa Braz, Vila Seca; Manuel Martins Paiáguia, Lisboa; Joaquim Mendes Pedrosa, Vila Seca; Joaquim Maria dos Santos Caio, Lisboa; José de Almeida Jorge, Candosa; D. M. Isabel Barreiros, Castelo Branco; Alfredo Pinto Godinho, Candosa; Joaquim Martins, Aldeia das Dez; António Pedro Dinis, Cimo da Ribeira; D. Alice Sousa Gouveia Ferreira, Aldeia de Nogueira;

António Luís Dias, Vale de Maceira; Manuel Miguel, Chão Sobral;

Augusta do Carmo Correia, Aldeia das Dez;

Henrique Dinis Hall, Venda da Esperança;

D. Olinda Correia das Neves, Covas; Francisco Almas, Covas;

António Costa, Lisboa;

José Marques Álvaro, Lisboa;

Francisco Fernandes Torrozeiro;

D. Maria da Natividade Andrade, Alvoco das Várzeas;

Manuel Lopes dos Anjos, Piódam;

José Joaquim Gonçalves, Piódam;

Manuel Moreira da Silva, Alvoco das Várzeas;

António José Mendes, Aldeia das Dez;

António Ramos, Lisboa;

José Mendes Dinis, Lisboa;

António N. Mendes, Aldeia das Dez;

Manuel Sazes, Aldeia das Dez;

António José, Vale de Maceira;

José Lourenço, Covilhã;

Manuel Afonso, Muceres.

Com 12\$50 Armindo Mota, e Manuel Nunes Mendes, ambos de Aldeia das Dez.

Com 15\$00 o senhor António Joaquim da Fonseca, de Aldeia das Dez.

Com 20\$00 pagaram os senhores:

Joaquim da Costa Reis, Aldeia das Dez;

António Mendes Neto, Fiais da Beira;

Dr. Manuel Gomes de Abreu Tondela;

José Luís Nogueira, Sarzedo;

D. Eduarda de Oliveira, Aldeia das Dez;

Alfredo Valentim dos Santos, Vila N. de Oliveirinha;

Sérgio Ricardo, Oliveira do Hospital;

Manuel Nunes André, Alvoco das Várzeas;

Américo Mendes Álvaro, Vale de Maceira;

D. Maria da Ascensão, Lisboa;

P. Luís Alves de Campos, Lagos da Beira;

Alfredo Freire Lobo, Gramaços.

Com 30\$00 pagou o senhor Dr. José Craveiro Lopes, de Lisboa.

Com 50\$00 pagou o senhor José Marques de Oliveira, residente no Lobito.

Com 50\$00 pagou o senhor José Marques de Oliveira, residente no Lobito.

Com 50\$00 pagou o senhor José Marques de Oliveira, residente no Lobito.

Com 50\$00 pagou o senhor José Marques de Oliveira, residente no Lobito.

Com 50\$00 pagou o senhor José Marques de Oliveira, residente no Lobito.

Com 50\$00 pagou o senhor José Marques de Oliveira, residente no Lobito.

Com 50\$00 pagou o senhor José Marques de Oliveira, residente no Lobito.

Com 50\$00 pagou o senhor José Marques de Oliveira, residente no Lobito.

Com 50\$00 pagou o senhor José Marques de Oliveira, residente no Lobito.

Com 50\$00 pagou o senhor José Marques de Oliveira, residente no Lobito.

Com 50\$00 pagou o senhor José Marques de Oliveira, residente no Lobito.

Com 50\$00 pagou o senhor José Marques de Oliveira, residente no Lobito.

Com 50\$00 pagou o senhor José Marques de Oliveira, residente no Lobito.

Com 50\$00 pagou o senhor José Marques de Oliveira, residente no Lobito.

Com 50\$00 pagou o senhor José Marques de Oliveira, residente no Lobito.

Com 50\$00 pagou o senhor José Marques de Oliveira, residente no Lobito.

Com 50\$00 pagou o senhor José Marques de Oliveira, residente no Lobito.

Com 50\$00 pagou o senhor José Marques de Oliveira, residente no Lobito.

Tudo pela freguesia do Piódam

O 3.º ANIVERSÁRIO DA NOSSA COMISSÃO DE MELHORAMENTOS

Foi uma bem curiosa manifestação de simpatia, entusiasmo e de fé pela Comissão de Melhoramentos da Freguesia do Piódam o festival com que se comemorou o terceiro ano de actividade da fundação desta Agremiação regionalista, realizado no dia 9 do corrente mês, na Casa da Comarca de Arganil.

A casa da nossa Comarca onde se efectuou o espectáculo, foi pequena para acomodar a grande massa de gente que ali se deslocou para assistir à festa que se vinha anunciando!

A iniciativa posta em prática pelos elementos da Comissão não se limitou a engendrar qualquer festança, apenas para se comemorar o 3.º ano de existência da Agremiação.

A ideia foi mais longe, para que mais alguma coisa de útil, humano e social seja feito: — Resolveu-se que, o produto que se viesse apurar seria destinado a auxiliar a

construção de um edifício no Piódam e à adaptação de outro na povoação de Chãs d'Égua, cujos habitantes desta aldeia estão ali a levar a efeito à sua custa, para nos mesmos serem instalados dois pequenos Postos Médicos e outras instalações para os Serviços Oficiais da Freguesia e da Comissão de Melhoramentos.

Assim, poucos foram os piódenses que não responderam à chamada ou, deixaram de se fazer representar no grande festival, o qual, por certo, há-de ficar registado na história da nossa simpática Colectividade!

Igualmente, muitos amigos da nossa terra e simpatizantes da nossa agremiação, mais uma vez prestaram a sua valiosa colaboração, não só com a sua presença, mas ainda oferecendo ofertas a fim de serem leiloadas, em benefício das obras acima citadas.

Também, muitas outras Comissões e Ligas de Melhoramentos contribuíram com ofertas e alguns elementos directivos e associados honraram o festival com a sua presença, entre as quais citamos as seguintes: — Liga de Melhoramentos das Luadas (esta Liga de Melhoramentos merece um agradecimento muito especial, por parte dos piódenses, pois, além das suas ofertas, colaborou com os elementos da nossa Comissão em todos os serviços necessários, desde o início do espectáculo até o mesmo terminar, o que só se verificou às seis horas do domingo, dia 10); Comissão de Melhoramentos de Soraçosa; Comissão de Melhoramentos de Moura da Serra; Comissão de Melhoramentos de Castanheira da Serra; Comissão de Melhoramentos do Vale do Torno; Comissão da Relva Velha; e Comissão de Melhoramentos da Camba.

O número de ofertas elevou-se a sessenta, sendo algumas arrematadas e oferecidas novamente à Comissão pelos arrematantes!

A primeira oferta a ser leiloadada foi um lindo bolo, com três velas, as quais significavam as três primaveras da existência da Comissão, o qual foi oferecido pelo sr. Alberto Ramos e foi transportado até ao palco e presente à assistência, após se ter aceso as velas, pela gentil filhinha do ofertante.

A referida oferta foi leiloadada várias vezes, tendo o seu produto atingido perto de 170\$00!

Também, aos ilustres representantes da imprensa de Arganil, na Capital, muito se fica devendo, pois, além da sua comparência na festa, as informações pelos mesmos prestadas através das colunas dos jornais que representam, bastante contribuíram para o êxito alcançado.

Com geral regozijo se verificou que o referido festival deu o resultado seguinte: — Receita, 6.110\$80; despesas, 1.893\$10; Salvo, 4.217\$70, o qual vai ser distribuído em partes iguais para as obras acima citadas.

Com efeito, estão mais uma vez de parabéns a nossa Colectividade e com ela, evidentemente, todos os piódenses.

Por isso, a todas as pessoas que, por qualquer meio prestaram a sua colaboração directa ou indirectamente à Comissão da festa, endereça o autor destas linhas «UM MUITO OBRIGADO».

Lisboa, Julho de 1955.

Antonino Lourenço Pacheco

Gratidão

(Continuação do n.º 57)

Deus em Portugal divide
P'las Austríacas seu torrão
E a mim deu-me por quinhão
Lindo Cabeço de Vide!

Tu ó Mãe não calculavas...
Dona Maria Isabel
Tinha nos lábios o mel
Dos beijos que tu me davas!

A Santa Isabel, Rainha,
Que dava o seu pão em flores,
Deixou nos meus benfeitores
O lindo nome que tinha.

Tive ó Mãe uns dissabores
Por te não teres lembrado
De ires comigo, a meu lado,
A ver os meus benfeitores.

Quem me dera ter na vida
Sempre uma ternura assim
Como a que tinha por mim
A Menina Margarida!

Eis que esta Amiga querida,
Os seus Pais e o seu Irmão,
Vivem no meu coração
Enquanto Deus me der vida!

Lá deixei na despedida
Todo este amor por pagar,
Por não ter mais p'ra lhes dar
Que a minh'alma agradecida.

Deus lhes dê, e aos seus amores,
Tantas venturas e belas
Como no Céu há de estrelas
E como há no campo flores.

(Conclui no próximo número)

JOSÉ LOURENÇO

Condições de Assinatura por ano

A *Voz do Santuário* que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simples assinantes	— 10\$00
Assinantes benfeitores	— 20\$00
Estrangeiro	— 20\$00



Residência paroquial de Cadima construída em 1934 e 35.

Várias notícias

Seis alunas de uma escola de Tóquio morreram afogadas quando andavam a receber lições de natação.

■ Na Alemanha Ocidental um avião britânico despenhou-se morrendo cinco pessoas.

■ O grande cabo de guerra Marechal Montgomery esteve uns dias em Lisboa a tratar de assuntos que se relacionam com a segurança da Europa.

■ Dois sábios da Universidade da Califórnia descobriram um novo tratamento do cancro dos peitos.

■ Em Liverpool foi enforcado um moleiro de 25 anos de idade por um crime que cometeu.

■ Um avião israelita com 55 pessoas a bordo, foi alvejado a tiro quando voava de Viena para Israel. Assim se brinca com a vida do próximo. O Mundo está cada vez mais bárbaro. Está a pedir um novo dilúvio.

■ Perto de Lamego um carro militar foi de encontro a um muro derrubando-o. Ficaram cinco pessoas feridas e duas em estado muito grave.

■ Em Condeixa foram presos três indivíduos que andavam a passar notas falsas.

■ Em França, na região de Paris, tem havido grandes trovoadas causando muito prejuízo. A força do vento arrancou muitos milhares de árvores e destruiu muitas casas de habitação.

■ Dizem de Roma que a aldeia de Oriago está a ser atacada por grande quantidade de formigas brancas que destroem em pouco tempo as madeiras das casas, causando muitos prejuízos e obrigando os moradores a fugirem para as ruas e para os campos.

■ Um rapaz da Califórnia andou cento e trinta dias sozinho num pequeno barco perdido no mar. Quando foi encontrado só possuía duas pequenas latas de sumo de fruta. Ainda foi salvo a tempo.

■ Em Hul, perto de Otava, um incêndio destruiu a casa, morrendo queimadas sete crianças da mesma família. Os pais estavam ausentes.

■ Perto do Sabugal durante um arraial e por causa de uma dança, houve uma desordem ficando feridos doze rapazes.

■ Na Figueira da Foz um cavaleiro ficou sem 46 contos que os ciganos lhe conseguiram furtar.

■ Na América do Norte a um sapateiro coube o prémio de 32 mil dólares num concurso de respostas. O sapateiro acertou e ganhou e muito contente ficou.

Festa da Missão

Conforme já foi anunciado, realiza-se no dia 8 de Setembro a tradicional festa da Missão na Senhora das Preces.

Constará de missa cantada, sermão e procissão. Nas vésperas haverá pregação e no dia 8 realiza-se o Aniversário por alma dos irmãos falecidos.

De S. Vicente da Beira

O TI JOÃO MARTINS

Toda a gente de S. Vicente da Beira conhece o Ti João Martins, do povo dos Pereiros. É o típico da pobreza envergonhada, honesta e cheia de bondade.

Ocupava-me eu, com alguns Amigos, à saída da missa domingueira, a falar dele quando o velho Ti João, fazendo certo o ditado de: «fala-se-lhe na pele e aparece a lebre», surgiu com o seu saco vazio ao ombro e o pequeno cajado debaixo do braço, no seu parecer triste e de andar trôpego e cansado.

É que ele já fez os oitenta anos e, os trabalhos, as más passagens, a vida de solteirão impenitente, a falta de conforto e aquelas febres que tiritou no Sertão quando fez parte da expedição que lançou a unha ao célebre régulo Gungunhana, etc.... tudo isto não mata mas «amolenta» como soe dizer-se!

E hoje, Amigos leitores, a minha sensibilidade leva-me a apresentar-vos este pobre velho, um nosso irmão, que tem jus à nossa admiração e ao nosso respeito.

Adiantei dois passos e, depois da usual saudação, disse-lhe: ó Ti João! Quando vossemecê andava lá pelos capins do Inhambane, sempre tinha o pé mais leve, heim!

— É verdade, senhor...

— E, eu, continuei: Tenho um certo interesse em ouvir-lhe contar como isso foi. Se vossemecê estivesse disposto, contava-me a sua história, sim, porque todos nós temos uma história a contar, que são, afinal, as tais histórias da vida. Quer vir comigo? O meu escritório não está longe e vamos até lá... Que me diz?

— Estou às suas ordens, senhor, respondeu ele.

— E virando-me para os amigos do... cavaco, disse-lhes adeus e vim com o Ti João Martins até à Cerca.

Entrados no escritório...

— Tem aqui uma cadeira, Ti João, queira sentar-se e conte-me então lá a sua odisseia, que eu apresto o meu lápis para ir tomando notas.

E ele:

— Olhe, senhor, eu assentei praça — não me lembro bem em que ano foi. Perdi a caderneta e o mesmo sucedeu com o documento da baixa do serviço, mas, suponho que foi aí por 1893 porque andei 3 anos na tropa, e, quando cá deitaram o fogo à papelada do nosso Concelho (foi em 1895) estava eu, com os meus companheiros, em Mafra, — um palácio muito grande e com muitos sinos! Aqui estivemos 7 meses até embarcarmos para a África. Porém eu pertencia à 1.ª companhia do regimento de Caçadores n.º 8, em Abrantes. E quando chegou o dia da abalada, lá fomos até Lisboa onde o «Embaque» (sic) nos esperava para nos conduzir ao Porto de Lourenço Marques onde desembarcámos 43 dias depois — mas à vinda, no «Zaire», só demorámos 29 dias. Passámos por terras de «Coleta», de Gaza

e estivemos em Inhambane, que é uma terra muito saudável...

Interrompendo-o, perguntei-lhe:

— O Ti João sabe dizer-me alguns nomes dos oficiais que por lá havia?

— Que me lembre havia, o Comandante Galhardo, o Magalhães — este, estava eu de uma vez de sentinela, no mato, ardendo em «febre» e achei-lhe graça porque apresentei-lhe a minha queixa e ele respondeu-me que «para a frente é que era o caminho» (!) Havia também o nosso Comandante Branquinho, que, num certo dia, tendo admoestado uma praça, que era oriunda do Minho, esta investiu com ele, chegando a rasgar-lhe o capote! Mas uma bala disparada a tempo interveio e entrando pela boca do «Minhoto» este caiu, imediatamente, morto. Tendo o Comandante exclamado: «Eis o castigo de quem pretende fazer mal!»

Havia ainda o Capitão «Almoquerque» (devia ser Mousinho de Albuquerque) e outros.

Exercitávamo-nos ali por aquelas terras e um dia atravessámos o Rio «Escoma» (?) para os lados onde se encontrava o Gungunhana. As peças não deixavam de mandar granadas em direcção do morro onde se supunha que ele devia estar.

— Dê-me licença ó Ti João: Vossemecê não sentia assim... uma espécie de pena pelo rebelde e principalmente pelas pobres sete avantesmas que ele tinha cativas?

— Eu não tinha nenhuma pena deles nem do Gungunhana, o que eu tinha pena era de não lhe poder lançar as mãos ao garganete. Ele era precavido e quando a «palhota» apareceu em chamas, ocasionando uns grandes estoiros, já ele se tinha raspado para outra, que foi afinal onde foi catrafilado pelo Sr. Capitão «Almoquerque» com os seus homens.

Depois foi o Gungunhana enviado cá para Portugal onde morreu, de tristeza, pouco tempo depois.

— Diga lá Ti João: Não se lembra de mais algumas peripécias por lá sucedidas?

— Lembro-me que tivemos um grande incêndio, no mato, supondo-se ter sido causado por qualquer ponta de cigarro abandonada, e tocando, imediatamente, a reunir, retirámo-nos dali e ainda por lá nos ficaram algumas coisas, tendo-nos valido os carroceiros carregados de batata doce, enquanto não fomos melhor sortidos.

Eu tinha uma boa arma de dez tiros, gostava muito de dar fogo com ela, mas os malditos dos negros revoltosos, respondiam com azagaias e com balas mais grossas do que as nossas.

Um dia, de que eu tive conhecimento, três dos meus companheiros foram a terra p'ra nunca mais se poderem levantar.

Mas, ainda assim, quem me dera nesse tempo e quem dera também uma arma como a que eu tinha, ao menos teria matado por aqui algumas raposas com ela!

— E, ó Ti João: se vossemecê tivesse o vigor e a saúde de então, podia agora ir, com a sua arma, até à nossa Goa e defrontar-se com os satyagrahis...

— Iria de vontade, senhor, a obrigar a fazer alto! a esses malditos «saltiagrahis».

Eu ainda procurei ter ficado em Lourenço Marques, quando por lá andei, mas o meu sargento Justino retirou-me disso. — Depois eu também não sabia ler... mas agradava-me aquela jornazita, de 1\$50, que podia ganhar. Então que quer!...

Quando do regresso, chegámos ao Terreiro do Paço onde fomos recebidos com grandes festas, a Senhora Rainha Maria Pia deu muitas medalhas, porém eu — vinha também nessa ocasião a arder em «febre» — achei-me com uma fita mas a medalha não sei que sumisso levou!

Dei entrada no Hospital da Estrela, onde Deus não quis que

eu morresse, ficando ainda cá para mais o ofender, e, passado pouco tempo cá cheguei à minha querida terra, onde agora me encontro, velho, cansado e de pouca saúde.

Cheguei a estar empregado como ajudante de cozinha no colégio de S. Fiel. Findo este passei para o Seminário do Fundão e depois para a cidade da Guarda, ajudando quanto pude a socorrer os meus Pais; e, quando eles me faltaram herdei uns pedacitos, entre os quais um cubículo que me serve de sepultura em vida e onde vivo só, com os meus males e com a minha pobreza, passando uns dias com faltas e outros com necessidade, até quando Nosso Senhor quiser.

Os pedacitos pouco produzem e às vezes nem há dinheiro para os pós que livram as batatas da praga dos «scra-velhos»...

Cheguei a ter pena do pobre Ti João Martins que como tantos outros nunca chegaram a ter uma recompensa, pequenina que fosse, pelos trabalhos que passaram ajudando, de qualquer forma, a erguer alto o sagrado nome da Pátria!

Pobres heróis desconhecidos — quantos haverá por aí!

Eu vos saúdo!!!

E lá partiu o Ti João Martins, a caminho dos Pereiros, tendo-me pedido, ao despedir-se, que lhe vendesse um selamim de feijão frade para deles fazer a ceia e como eu, nessa ocasião, os não tinha, limitei-me a apertar-lhe a mão, não sem certa comoção, dizendo-lhe: Fico-lhe muito obrigado e digo-lhe adeus Ti João... vá pela padaria e compre um pãozito.

E deixei-me ficar no limiar da porta, uns momentos, ainda comovido, a ver cambalear, rua abaixo, aquele pobre velho em direcção à sua terra, ao seu túmulo, à sua sepultura em vida como ele lhe chama

Casa da Cerca, 18-7-1955.

JOSÉ LOURENÇO

Agradecendo, mais uma vez, aos assinantes que me confiaram as importâncias para o pagamento da «Voz do Santuário»; chamo a atenção dos que resolvem devolvê-la, para a legenda inserta em o número 57 sob o título «ASSIM NÃO VALE...»

J. L.

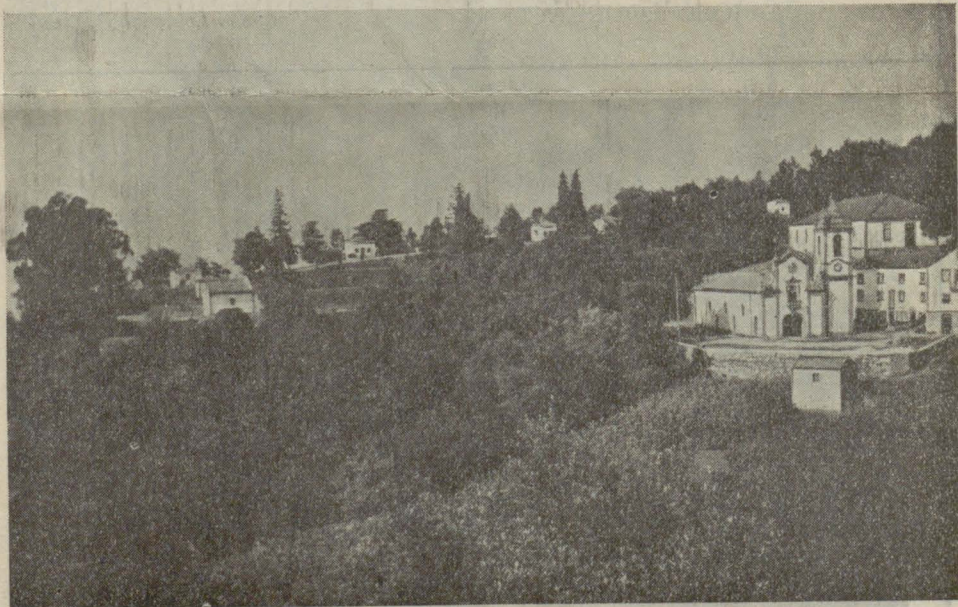
Pomares

Cada vez simpatizo mais com «Voz do Santuário» que o ilustre P.º Mário vem mantendo com alto sacrifício e abnegação em benefício do mais apreciável Santuário das Beiras e ainda, e também, de Aldeia das Dez e Vale de Maceira. Que a Senhora das Necessidades, lá no alto do Colcurinho, o recompense e as almas bem formadas o reconheçam.

MELHORAMENTOS — Pela S. M. da freguesia de Pomares, com a participação do Governo, foi coberto parte do ribeiro que atravessa esta povoação. Lamentamos que aquela Sociedade tenha ficado empenhada em alguns milhares de escudos. É necessário proceder ao embelezamento do largo que tanto honra os pomarenses e bom seria que mais um subsídio lhe fosse concedido. A Comissão de Melhoramentos da Sorgaça, também com a participação do Governo, lá vai rompendo a estrada Pomares-Casarias que todos desejam ver concluída. Os habitantes do Porto Silvado estão muito iratados ao Governo e à sua Comissão de Melhoramentos, por ser resolvido o problema das águas de que tanto careciam. Está de parabéns a povoação da Moura que ali vai fundar a sua freguesia, anexando as povoações da Mourizia e Casarias.

Consta-nos que «Rouxinóis de Pomares» vão modificar a sua lei estatutária e pedir o seu reconhecimento à autoridade eclesiástica. Oxalá que sejam bem sucedidos são os votos do

R. P.



Santuário da Senhora das Preces. Começou a ser restaurado em 1944.